

# A ATUAÇÃO DO CUIDADOR COMO PROTAGONISTA NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID19

Jadielma Ezequiel da Silva<sup>1</sup>; Luciana Rubia Pereira Rodrigues<sup>2</sup>; Priscila Santos Vieira Ferreira<sup>3</sup>; Pedro de Lemos Menezes<sup>4</sup>

1 Enfermeira, Estudante do Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde

2 Médica, Estudante de Mestrado Profissional em Medicina de Família e Comunidade

3 Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas

4 Professor, Pós-doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana

## INTRODUÇÃO

Ao cuidar de um idoso na família o cuidador assume responsabilidades que seriam realizadas pela equipe de saúde<sup>1</sup>.

## OBJETIVO

Relatar a experiência da atuação dos cuidadores familiares em tempos de pandemia da COVID19

## MÉTODOS

Este é um relato de experiência que ocorreu nos meses de abril a julho de 2020. Devido ao isolamento social a Unidade de Saúde da Família Teotônio Vilela localizada em Arapiraca – AL utilizou a tecnologia para realizar teleconsultas e orientar os cuidadores. As consultas eram agendadas pelos Agentes Comunitários de Saúde ou pelos próprios cuidadores ao procurarem o serviço. Através de chamadas de voz e de vídeo, utilizando o aplicativo WhatsApp, a consulta era realizada com as devidas orientações e transcrições, estas poderiam ser retiradas na Unidade.

## RESULTADOS

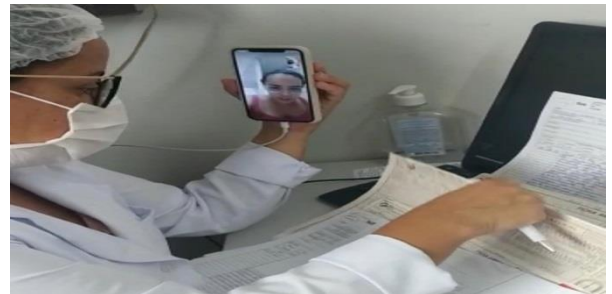
Entre as consultas realizadas destacaram-se as que envolviam orientações sobre os procedimentos de enfermagem como curativos. Nestas o cuidador era orientado e precisou desenvolver habilidades técnicas para a realização do procedimento. Apesar do receio, os cuidadores realizaram os curativos e proporcionaram aos idosos a proteção e o cuidado que precisavam diante da condição imposta pela pandemia da COVID 19.



Imagens 1 e 2: lesões em membros superiores decorrentes de reação hansênica



Imagens 3: fascíte necrotizante decorrente de autoadministração de injeção



Imagens 4: registro da forma como as orientações eram passadas aos cuidadores

## CONCLUSÃO

Devido ao isolamento social houve a necessidade de transferência de habilidades para os cuidadores através de teleconsultas o que os tornou protagonistas no processo de cuidar do idoso e provou ser possível a transferência de habilidades pelo uso da tecnologia.

## REFERÊNCIAS

1. POZZOLI, S M L; CECÍLIO, L C O. Sobre o cuidar e o ser cuidado na atenção domiciliar. Revista Saúde Debate. Rio de Janeiro, V. 41, N. 115, P. 1116-1129, OUT-DEZ 2017.